



B130

RESISTÊNCIA À FRATURA DE PRÉ-MOLARES SUPERIORES COM EXTENSOS PREPAROS CAVITÁRIOS RESTAURADOS COM SISTEMAS ADESIVOS E NÃO ADESIVOS

Cristiane de Oliveira Iamada (Bolsista SAE/PRG) e Prof. Dr. Luís Roberto Marcondes Martins (Orientador), Faculdade de Odontologia de Piracicaba – FOP, UNICAMP

O propósito deste estudo foi avaliar a resistência à fratura de pré-molares superiores com extensos preparos cavitários e restaurados com sistemas adesivos e não adesivos. Cinquenta e quatro pré-molares superiores extraídos e livres de cáries ou fendas foram aleatoriamente divididos em 6 grupos com 9 dentes cada. Os dentes do grupo 1 não receberam preparos cavitários mesio-ocluso-distais (controle positivo). No grupo 2, os dentes receberam preparos cavitários, mas não receberam restaurações (controle negativo). Os grupos 3, 4, 5 e 6 receberam os preparos cavitários e foram restaurados de acordo com os respectivos grupos experimentais: G3: Gluma One Bond + Solitaire; G4: Single Bond + Z250; G5: Amálgama (Dispersalloy); G6: Amálgama (Dispersalloy) + Panavia. Todos os grupos foram submetidos ao teste de resistência à fratura numa Máquina de Ensaio Universal (Instron). O carregamento foi aplicado verticalmente através de uma esfera metálica, posicionada sobre as vertentes das cúspides dos pré-molares, numa velocidade de 0,5 mm/ min. Após análise de variância e Teste de Tukey, verificou-se que o grupo controle negativo apresentou as menores médias de resistência à fratura, diferindo-se de todos os outros grupos. Não houve diferença estatística significativa, entre as médias de resistência à fratura dos grupos restaurados com Solitaire, Z250, Amálgama e Amálgama Adesivo e esses grupos não apresentaram valores de resistência à fratura, diferentes do grupo controle positivo.

Pré-Molares - Resistência a Fratura - Sistemas Adesivos